

COVID-19 E TURISMO (IN) SUSTENTÁVEL: UM ENSAIO ACADÊMICO

PROF. ME. FLÁVIO BASTA¹
PROFA. DRA. DIMÁRIA SILVA E MEIRELLES²

RESUMO

Este ensaio buscou apresentar os principais debates relacionados à sustentabilidade no segmento de turismo, especialmente no agroturismo, redescoberto pelos turistas no período da pandemia de Covid-19. O ensaio faz parte de uma revisão sistemática da literatura científica sobre as evidências dos impactos da pandemia de Covid-19 no setor de turismo, nos anos 2020 e 2021. Em termos metodológicos, recorreu-se às bases Web of Science e Scopus, para analisar as evidências disponíveis. Como resultados, o ensaio proporciona a reflexão sobre formas de consumo e gestão de zonas rurais e a importância de políticas de desenvolvimento e de regulamentação do setor.

Palavras-chave: sustentabilidade; turismo; Covid-19.

ABSTRACT

This essay sought to present the main debates related to sustainability in tourism, especially in the agrotourism segment, rediscovered by tourists in the period of the Covid-19 pandemic. The essay is part of a systematic review of the scientific literature on evidence of the impacts of the Covid-19 pandemic on the tourism sector, in the years 2020 and 2021. In methodological terms, the Web of Science and Scopus databases were used, to review the available evidence. As a result, the essay provides a reflection on forms of consumption and management in rural areas and the importance of development policies and regulation of the sector.

Keywords: sustainability; tourism; Covid-19.

¹ Doutorando em Administração na Universidade Presbiteriana, Mestre em Sistemas de Gestão (UFF), especialista em Marketing (UFF) e em Comunicação Empresarial (ESPM). Atualmente é professor da Strong Business School (SBS). Contato: flaviobasta@gmail.com

² Mestre e Doutora em Economia da Indústria e da Tecnologia (UFRJ). Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Presbiteriana Mackenzie, vinculada ao programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas; Coordenadora do Grupo de Pesquisa GETCOS – Gestão, Tecnologia e Competência em Serviços; Membro da REDLAS (Rede Latino Americana de Pesquisa em Serviços). Contato: dmeirelles@gmail.com

PANORAMA GERAL

O turismo é uma atividade do setor terciário – serviços, que envolve predominantemente as dimensões social, política, cultural, ambiental e econômica. Responsável por gerar empregos e receitas, o turismo influencia significativamente a economia global como principal meio de desenvolvimento para muitas regiões, especialmente em países emergentes (PAUL, 2012). No ano de 2019, o setor turístico contribuiu com quase 9,2 trilhões de dólares (10,4% do PIB) para o Produto Interno Bruto brasileiro, segundo a Fecomercio-SP (2021).

Ainda em 2019, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que os brasileiros realizaram 20,9 milhões de viagens. As regiões mais visitadas no Brasil foram o Sudeste, com 39,5% dos viajantes, seguida pelo Nordeste (27,8) e o Sul (16,5%). O estado que mais recebeu viajantes foi São Paulo (18,9%).

Dentre os principais transportes utilizados por viajantes, o carro liderou a preferência, com cerca de 46%, seguido pelo ônibus (turístico ou de linha) com 27%, conforme apresentado no gráfico 1.

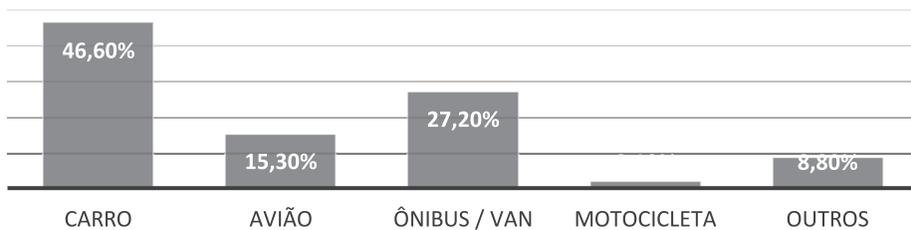


Gráfico 1: Distribuição das viagens pessoais e profissionais, segundo o principal meio de transporte utilizado (%)

Fonte: Adaptado pelos autores (2022), com base em IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

O Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA) ilustra que, no Brasil, em 2019, os transportes foram responsáveis por 48% das emissões de gases de efeito estufa. Destes, os transportes de passageiros foram responsáveis por 23% do total, conforme apresentado na figura 1, com os automóveis emitindo 15% do total, como demonstrado na figura 2.

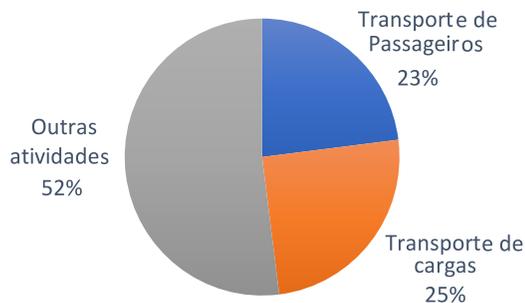


Figura 1: Emissões do setor de Energia em 2019, com destaque para a atividade de transportes

Fonte: IEMA (2020).

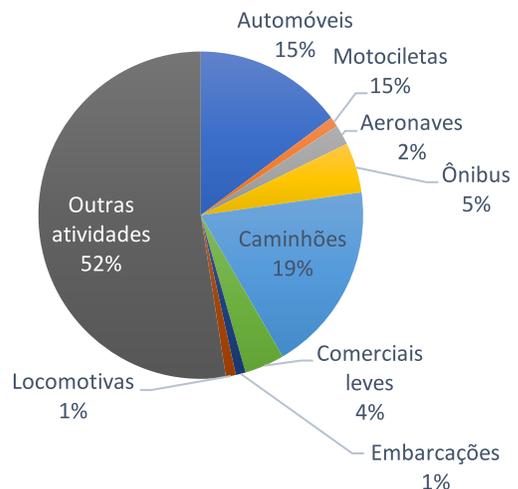


Figura 2: Emissões do setor de Energia em 2019 por tipos de transportes

Fonte: IEMA (2020).

Porém, o ano de 2020 trouxe uma transformação em escala mundial. Em 30 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) declarou a pandemia de Covid-19, doença provocada pelo vírus Sars-CoV-2, de alta transmissibilidade, propagado pelo ar (YANG; ZHANG; CHEN, 2020). Nesse contexto, inúmeros países estabeleceram medidas preventivas para maximizar o distanciamento social, o que acarretou o fechamento de comércios e serviços não essenciais e imediata estagnação do setor de turismo, com alto impacto para hotéis, restaurantes, espaços de entretenimento e outros ambientes públicos frequentados por turistas (PEREIRA *et al.*, 2020).

As respostas a uma pandemia podem afetar os níveis de preocupação com o turismo e, conseqüentemente, os planos de viagens, como observado por Cahyanto *et al.* (2016), podendo prejudicar o processo de decisão de viajar, com possível redução da demanda turística (WILKS; MOORE, 2004; MORISON, 2005). Hotéis, companhias aéreas, navios de cruzeiro e operadores turísticos sofreram um número sem precedentes de cancelamentos e perdas econômicas (ALONSO *et al.*, 2020).

Pesquisas realizadas em Portugal, Romênia, Rússia, Polônia e China evidenciam que as restrições a voos internacionais, o fechamento de aeroportos, somados ao modelo de trabalho remoto, praticado por grande parte das empresas como forma de reduzir o contágio, promoveram o interesse da população por regiões que proporcionassem isolamento temporário ou permanente (CASTANHO *et al.*, 2020; ZHU; DENG, 2020; ŚWIDYŃSKA; WITKOWSKA-DABROWSKA, 2021; STANESCU, 2020; POLUKHINA *et al.*, 2021).

No Brasil, o campo e o litoral, em cidades pequenas, tornaram-se os destinos preferidos (BRITTO, 2021). Viagens com estadas mais longas se intensificaram, evidenciando o aumento da demanda por pousadas, hotéis e a modalidade de aluguel por temporada, como ofertada pelas plataformas AirBnb® e Booking.com®.

Nesse contexto, o segmento do agroturismo viu-se valorizado, como resultado da necessidade de isolamento, espaços abertos, contato com

meio ambiente e participação dos turistas no processo produtivo do cotidiano de atividades agropecuárias.

Do ponto de vista do empreendedor local e de órgãos competentes, os turistas demandaram novas exigências, relacionadas a biossegurança, tecnologia e infraestrutura. Empreendedores relataram filas de espera em acomodações, estruturas limitadas de hospedagem e ausência de visão sistêmica para desenvolvimento de destinos que privilegiassem todas as atrações de interesse presentes no entorno (CARVALHO; QUINTELLA, 2020; MENGUE, 2020).

Igualmente foram registradas mudanças no consumo alimentar, ao longo da pandemia. Dados do Sebrae Nacional (G1 AGRO, 2021) revelam aumento de novos produtores orgânicos no país, contabilizando pouco mais de 26 mil agricultores, que cultivam frutas, legumes e verduras, de acordo com o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (BRASIL, 2022).

O Sebrae revelou que os produtores orgânicos estão atentos às mudanças no universo *online*. Nesse cenário, *foodtechs*³ e *agtechs*⁴ ganharam espaço, promovendo a criação de redes de produtores locais. Como exemplo, a plataforma Raízs, uma *startup* brasileira responsável pela comercialização de produtos orgânicos a partir de uma rede de mais de 900 pequenos produtores rurais, divulgou aumento de 217% nos pedidos entre março e junho de 2020 (SCHLINDWEIN, 2020).

A transformação no padrão de consumo tem aumentado espaço para o debate sobre a relevância do consumo de *slow food*, caracterizado como uma filosofia que privilegia não apenas o ato de comer, mas também a forma como os alimentos são produzidos até chegarem na mesa do consumidor, e como isto também impacta a economia (CICLO ORGÂNICO, 2020).

Múltiplos questionamentos relacionados ao processo de diversificação em propriedades agrícolas, incorporação e manutenção de atividades turísticas, sustentabilidade em zonas rurais, cultivo orgânico e agroecológico, adoção de tecnologias e inovações no campo, dentre outras, passaram a emergir na literatura.

3 *Startups* que utilizam tecnologia para transformar a forma como os alimentos são produzidos, distribuídos e consumidos (DISTRITO, 2022).

4 *Startups* que utilizam tecnologia para o agronegócio (BARROS, 2021).

Nesse sentido, atenta-se a fatores evidenciados na literatura como: **inovação** (HARDESTY; LEFF, 2020; PALAU-SAUMELL *et al.*, 2021; MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020; CHIN; DATO MUSA, 2021; SPENCELEY *et al.*, 2021; WOJCIESZAK-ZBIERSKA *et al.*, 2020), **identidade social** (CANOVI, 2019; KHAZAMI; NEFZI; JAOUADI, 2020), **colaboração** (STANOVČIĆ *et al.*, 2018; STEFAN *et al.*, 2021; DICKES; AROGUNDADE; LAMIE, 2020; MURA; KLJUCNIKOV, 2018; WOJCIESZAK, 2019), a importância de **políticas de desenvolvimento regional e formas de regulação** (HARDESTY; LEFF, 2020; PALAU-SAUMELL *et al.*, 2021; MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020; CHIN; DATO MUSA, 2021; OLEKSENKO *et al.*, 2021; SPENCELEY *et al.*, 2021; ROMAN; GRUDZIÉN, 2021), redescoberta por parte da **demand local** por regiões rurais e consumo de produtos locais (HARDESTY; LEFF, 2020; PALAU-SAUMELL *et al.*, 2021; MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020; GÖSSLING; SCOTT; HALL, 2021; CHIN; DATO MUSA, 2021; WOJCIESZAK-ZBIERSKA *et al.*, 2020; OLEKSENKO *et al.*, 2021) e, por fim, aspectos relacionados a escassez e qualificação de **mão de obra** no campo (MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020; WOJCIESZAK-ZBIERSKA *et al.*, 2020; ROMAN; GRUDZIÉN, 2021).

1. AGROTURISMO

O Ministério do Turismo (Mtur) (BRASIL, 2010, p. 20) preconiza que o agroturismo é composto por propriedades com produções ativas, somadas às vivências da rotina agrícola e atrações de lazer, em que é fundamental a participação do turista no processo de produção das propriedades rurais, acompanhando “[...] a fabricação de produtos agrários – doces, geleias, pães, café, queijo, vinhos, aguardentes e vivenciar o dia a dia da vida rural, por meio do plantio, colheita, manejo de animais, consumindo os saberes e fazeres do campo”. O MTur (BRASIL, 2010) adota como definição oficial para o agroturismo:

[trata-se de] atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas

como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro etc.), a partir do “tempo livre” das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão de obra externa (CAMPANHOLA; SILVA, 2000, p. 148).

Wojcieszak-Zbierska *et al.* (2020, p. 4) complementam essa definição indicando os elementos formadores da base do produto do agroturismo:

- a) hospedagem: o agricultor pode obter rendimentos adicionais através do aluguel de quartos na propriedade;
- b) alimentação: o agricultor tem a oportunidade de capitalizar diretamente a sua produção agrícola, por meio da alimentação, baseada na culinária tradicional da região, sendo preparada com produtos da própria fazenda do proprietário ou da região;
- c) animação turística: atividades tradicionalmente realizadas nas explorações agrícolas ou no domicílio, das quais o turista pode participar ativa ou passivamente.

A importância do agroturismo relaciona-se com a geração de renda, criação de postos de trabalho, ativação de áreas rurais, conservação da natureza, áreas vinculadas ao descanso, recreação e educação tanto de populações urbanas quanto de populações rurais. Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p. 9) classificam essas funções em três categorias: função psicossocial, função econômica e função espacial / ambiental, como ilustrado pela figura 3.

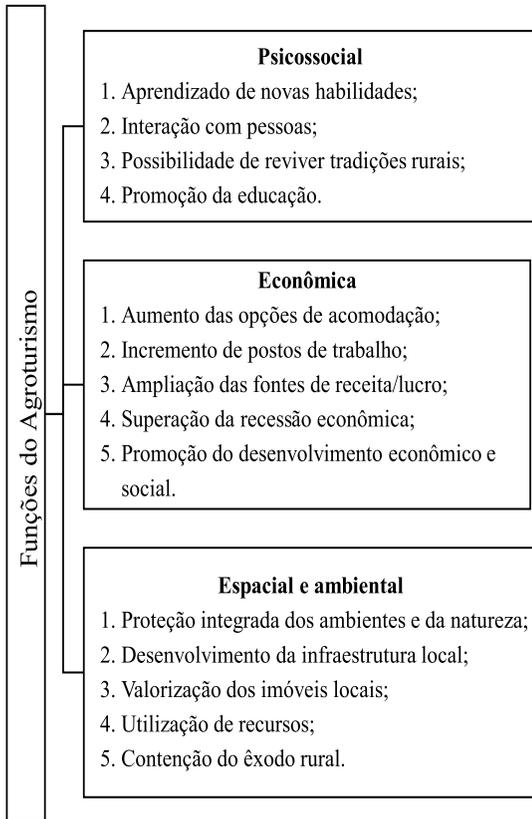


Figura 3: Funções do Agroturismo

Fonte: Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p. 9).

2. TURISMO SUSTENTÁVEL

A datar de 1983, com a introdução do conceito de Turismo Sustentável por Ceballos Lascurain (1983 apud POLUKHINA *et al.*, 2021), até 2021: “[...] não existe uma definição universalmente aceita de turismo sustentável, e a imprecisão do termo ‘Turismo Sustentável’ foi observada na literatura”, conforme relatam Polukhina *et al.* (2021, p. 4), ao reconstruírem a evolução histórica dos temas, em que o termo sustentabilidade realça o turismo sustentável.

Dentre os principais marcos, Polukhina *et al.* (2021, p. 4) revelam que, em 2012, a Divisão de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (DSDG) destacou a contribuição do turismo para o desenvolvimento sustentável, por meio de seus estreitos vínculos com outros setores.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015) afirmava a necessidade de, até a data proposta, garantir o desenvolvimento

e implementação de estratégias para promoção do turismo sustentável como forma de geração de empregos, desenvolvimento de culturas e produtos locais, além de manter a qualidade dos ecossistemas e aumentar a qualidade dos serviços ofertados (STREIMIKIENE *et al.*, 2021; POLUKHINA *et al.*, 2021).

A agenda elaborada pela ONU em 2015 estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o intuito de erradicar a pobreza, combater a desigualdade e deter as mudanças climáticas (ONU, 2015). Os ODS propõem respostas sistêmicas para uma visão global de desenvolvimento sustentável, abordando questões relevantes, como desigualdade e pobreza extrema, padrões de consumo insustentáveis e degradação ambiental, construção de capacidade institucional, bem como novos processos de solidariedade global (POLUKHINA *et al.*, 2021).

Dentre os impactos do isolamento social no ano inicial da pandemia de Covid-19, Ilgaz *et al.* (2020) relatam que, por um lado, foi evidenciada uma diminuição na reciclagem e aumento na produção de resíduos. Por outro lado, também foi evidenciada a melhora na qualidade do ar, com a redução de emissões de dióxido de carbono proveniente de fontes de combustíveis fósseis, praias mais limpas, com redução de quantidade de lixo, aumento do interesse por parte da população por casas de campo e praia (MAIA; BORRMANN; ALVES, 2020; UFJF NOTÍCIAS, 2020; BOECKEL, 2020; BUOSI; PEREIRA, 2022).

Com relação ao fluxo de turistas, é debatido na literatura o crescimento desordenado das viagens turísticas internacionais para destinos supersaturados, acometidos pelo turismo excessivo e seus consequentes impactos (ROMAGOSA, 2020; HIGGINS-DESBIOLLESM, 2020). Em conformidade com esse fato, Cretu *et al.* (2020, p. 197), ao debaterem sobre o comportamento, preferências e motivação dos turistas antes da pandemia de Covid-19, constatam que o crescimento do turismo de massa em destinos internacionais ocasionou o aumento de interesse pelo turismo em regiões rurais, especialmente devido ao estreito contato com a natureza, revelando que:

Eles [os turistas] são particularmente atraídos pelas áreas rurais, onde existe uma mistura de paisagens tradicionais e vilas.

Estão em constante busca de experiências diversas que não podem ser asseguradas por meio de férias para turismo de massa. Geralmente, os ecoturistas desejam "férias de conteúdo", ou seja, férias para ajudá-los a descobrir novas habilidades e talentos, experimentar novas emoções por meio de suas várias experiências. Eles esperam experiências únicas naquele destino e o acúmulo de informações sobre sua especificidade distinta. Eles respeitam os fatores ambientais, preferem visitar ambientes naturais e culturais intactos e esperam que os fornecedores de produtos turísticos demonstrem que respeitam o meio ambiente local e operem de acordo com os princípios ambientais. (CRETU *et al.*, 2020, p. 197)

Nesse contexto, Polukhina *et al.* (2021) revelam a dificuldade em traduzir as definições gerais dos ODSs em objetivos políticos concretos e mensuráveis, evidenciando que diferentes grupos de interesse esperam diferentes tipos de participação da comunidade para atingir seus próprios objetivos, podendo essa diversidade de intenções gerar uma arena de conflitos.

3. POR OUTRO OLHAR

Especificamente em relação ao agroturismo, Addinsall, Weiler e Glencross (2017) propõem um modelo de agroturismo ecológica e socialmente inclusivo, com base nos princípios do turismo sustentável e da agroecologia – denominado Turismo Agroecológico.

O modelo dos autores surge a partir da "[...] negligência e a marginalização dos pequenos produtores na política econômica e de desenvolvimento contribuindo para aumentar a vulnerabilidade das comunidades rurais", no "[...] subinvestimento na agricultura" e nos "[...] impactos das mudanças climáticas e a crescente competição por terra e água pressionando ainda mais os pequenos produtores".

De acordo com o modelo teórico de Addinsall, Weiler e Glencross (2017, p.1), "fomentar atividades econômicas em escalas locais e regionais que considerem holisticamente a saúde ambiental, social e cultural pode ajudar a construir resiliência e

reduzir a vulnerabilidade das comunidades [locais]" por meio da combinação de práticas agrícolas e de turismo sustentáveis, que, em consonância com os 17 ODSs, podem propiciar "[...] que a agricultura e o turismo coexistam sinergicamente e gerem benefícios econômicos, sociais, ecológicos e culturais" (ADDINSALL; WEILER; GLENCROSS, 2017, pp. 7-8) (figura 4).

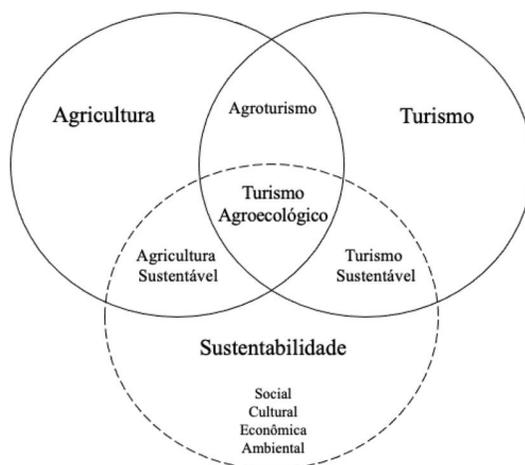


Figura 4: Modelo de Turismo Agroecológico
Fonte: Addinsall, Weiler e Glencross (2017, p. 7).

O modelo representado pela figura 4 considera o agroturismo como resultado da união do turismo com a agricultura, em que:

[ao] refletir a direção do discurso global na agricultura e no turismo e, conseqüentemente, o surgimento da agroecologia e do turismo sustentável, eles se unem como turismo agroecológico (ou agroecoturismo) [...] uma abordagem que reflete o foco sobre sustentabilidade, diversidade e adequação local [...]. (ADDINSALL; WEILER; GLENCROSS, 2017, p. 7).

E AGORA?

Gössling, Scott e Hall (2021), Higgins-Desbiolles (2020) e Romagosa (2020) alertam que as mudanças no turismo, resultantes da pandemia de Covid-19, serão desiguais no espaço e no tempo. Contudo, ainda não é possível identificar o que irá emergir. Os autores refletem sobre as formas de

consumo de produtos turísticos, comportamento da demanda e, em especial, a insustentabilidade praticada até então, sem prover o equilíbrio entre os pilares meio ambiente, sociedade e economia.

Higgins-Desbiolles (2020, p. 611) argumenta que a paralisação do turismo não é de “importância secundária no meio de uma crise global, devido ao papel significativo que o turismo passou a desempenhar no crescimento econômico e nos planos de desenvolvimento de muitas nações”, sendo pilar de muitas economias. A autora contribui com especial abordagem, ao argumentar que “[...] esta crise [pandemia Covid-19] também pode oferecer uma oportunidade única de moldar o setor, para que não só cresça, mas também cresça melhor, priorizando a inclusão [social], a sustentabilidade e a responsabilidade” (p. 612).

Contudo, Hall, Scott e Gössling (2020) alertam para a pressão empresarial e política, demandando o retorno do turismo com agilidade, reforçando que “[...] as empresas afetadas podem receber apoio financeiro governamental substancial, sem necessariamente ter que atender aos requisitos de sustentabilidade ou mitigação das mudanças climáticas”.

Desta forma, Romagosa (2020) salienta que, ao invés de retornar ao modelo operacional anterior o mais rápido possível, o Covid-19 oferece o desafio de pensar sobre a insustentabilidade da indústria de viagens e turismo antes da crise. Desta forma, se a sustentabilidade se alicerça no equilíbrio entre o meio ambiente, a sociedade e a economia, Romagosa (2020, p. 693) alerta que:

[...] o desafio para o turismo sustentável global será encontrar um equilíbrio entre manter a atividade nos países ricos, evitando a superlotação, e levar a atividade aos países pobres, alguns dos quais são excessivamente dependentes do setor e dos mercados que precisarão de muitos incentivos para a recuperação.

Assim, fica evidente a importância da responsabilidade de todos os *stakeholders* envolvidos no redirecionamento do turismo “[...] do ponto de vista da oferta e da demanda, para um perfil verdadeiramente sustentável e resiliente, adequado para um futuro que está em constante mudança e cheio de novos desafios”, por meio de

políticas de planejamento e gestão do turismo, em escalas local, nacional e internacional, e com formas adequadas de governança, integrando os setores público e privado de forma coordenada (ROMAGOSA, 2020; HIGGINS-DESBIOLLES, 2020).

REFERÊNCIAS

ADDINSALL, Scherrer, P.; WEILER, B.; GLENCROSS, K. S. (2017). An ecologically and socially inclusive model of agritourism to support smallholder livelihoods in the South Pacific. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, 22(3), 301–315. <https://doi.org/10.1080/10941665.2016.1250793>

ALONSO, Abel Duarte et al. (2020). COVID-19, aftermath, impacts, and hospitality firms: An international perspective. **International Journal of Hospitality Management**, p. 91: 102654.

BARROS, Giulia Rossato de. **O que é Agtech, onde atuam e quais as principais Agtechs**. Blog. tentoscap. Disponível em: <https://blog.tentoscap.com.br/agtech-agrotech/>. Acesso em: 02 ago. 2022.

BOECKEL, Cristina. Com isolamento, lixo recolhido das praias do Rio cai 91% durante a semana. **G1 Rio**, 26/04/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/26/com-isolamento-lixo-recolhido-das-praias-do-rio-cai-91percent-durante-a-semana.ghtml>. Acesso em: 02 ago. 2022.

BRASIL (2010). Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010, 68p.

BRASIL (2022). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Ministério da Agricultura lança campanha para promover orgânicos**: ação visa ampliar escala do setor, que cresceu 450% em 12 anos. Agência Brasil, Brasília (DF). Edição Fernando Fraga, 20 de maio de 2022. Disponível em: Ministério da Agricultura lança campanha para promover orgânicos (ebc.com.br). Acesso em: 30 maio 2022.

BRITTO, L. (2021). Distribuição de alimento orgânico ganha força na periferia de São Paulo. **Folha de S.Paulo**. São Paulo, Agência Rural. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/11/distribuicao-de-alimento-organico-ganha-forca-na

periferia-de-sao-paulo.shtml Acesso em: 22 nov. 2021.

BUOSI, Maria Eugênia; PEREIRA, Carlo. Economia 'versus' Meio Ambiente ou Economia 'e' Meio Ambiente? Para o Prática ESG – São Paulo, **Valor Econômico**, 06/06/2022 12h50. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/esg/artigo/economia-versus-meio-ambiente-ou-economia-e-meio-ambiente.ghtml>. Acesso em: 02 ago. 2022.

CAHYANTO, I.; WIBLISHAUSER, M.; PENNINGTON-GRAY, L.; SCHROEDER, A. (2016). The dynamics of travel avoidance: The case of Ebola in the U.S. **Tourism Management Perspectives**, v. 20, pp. 195–203. doi: 10.1016/j.tmp.2016.09.004

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da. Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In: 2º. CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL: TURISMO NO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO. **Anais [...]**, Piracicaba: Fealq, 2000.

CARVALHO, Pedro; QUINTELLA, Sérgio. Paulistanos lotam reserva de destinos turísticos, que têm de se reinventar. **Veja São Paulo**, em 21 ago. 2020, 06h00. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/capa-turismo-local-sp-pandemia/> Acesso em: 05 set. 2021.

CASTANHO, Rui A. et al. (2020). The impact of SARS-CoV-2 outbreak on the accommodation selection of Azorean tourists. A study based on the assessment of the Azores population's attitudes. **Sustainability**, 12, n. 23, p. 9990. <https://doi.org/10.3390/su12239990>

CANOVI, Magali. (2019). Resistance to agritourism diversification: An analysis of winery owners' identities. **Tourism Management Perspectives**, v. 32. 100566. Disponível em: www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211973619300984 Acesso em: 21 abr. 2022. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2019.100566>.

CHIN, Wei Lee; DATO MUSA, Siti Fatimahwati Pehin | COETZEE, Willem (Reviewing editor) (2021). Agritourism resilience against Covid-19: Impacts and management strategies. **Cogent Social Sciences**, v. 7, p.1. DOI: 10.1080/23311886.2021.1950290

CICLO ORGÂNICO (2020). **Slow food**: Comida que faz bem à saúde, ao meio ambiente e à economia local. Disponível em: https://blog.cicloorganico.com.br/hortas-e-jardins/slow-food-comida-que-faz-bem-a-saude-ao-meio-ambiente-e-a-economia-local/?utm_campaign=duplicado_de_newsletter_051121&utm_medium=email&utm_source=RD+Station. Acesso em: 22 nov. 2021.

com.br/hortas-e-jardins/slow-food-comida-que-faz-bem-a-saude-ao-meio-ambiente-e-a-economia-local/?utm_campaign=duplicado_de_newsletter_051121&utm_medium=email&utm_source=RD+Station. Acesso em: 22 nov. 2021.

CRETU, Romeo Catalin et al. Analysis of the ecotourist profile before the Covid-19 and post-crisis forecasts. **Scientific Papers-Series Management Economic Engineering in Agriculture and Rural Development**, v. 20, n. 2, pp. 191-198, 2020.

DICKES, L.; AROGUNDADE, T.; LAMIE, D. (2020). Rural innovation and entrepreneurial motivation: The case of Agritourism with new and beginning farmer. **International Journal of Entrepreneurship**, 24.

DISTRITO. **Footh Tech Report 2022**. Disponível em: https://materiais.distrito.me/mr/relatorio-food-tech-2022-0?utm_term=food%20tech&utm_campaign=%7Bcampaign_name%7D&utm_source=google&utm_medium=cpc&hsa_acc=7030450594&hsa_cam=16078081805&hsa_grp=138392123419&hsa_ad=606634432004&hsa_src=g&hsa_tgt=aud-1670476236947:kwd-1007446555&hsa_kw=food%20tech&hsa_mt=e&hsa_net=adwords&hsa_ver=3&gclid=EAIaIQobChMI6pienaCm-QIVGf_jBx05Hw95EAAyAAEgKRhfD_BwE. Acesso em: 02 ago. 2022.

FECOMERCIO-SP (2021). Conselho de Turismo recebe empresários e WTTC para debater condições de retomada e reabertura de fronteiras para viajantes. **Negócios**, 03/09/2021. Disponível em: www.fecomercio.com.br/noticia/conselho-de-turismo-recebe-empresarios-e-wttc-para-debater-condicoes-de-retomada-e-reabertura-de-fronteiras-para-viajantes#:~:text=No%20Brasil%2C%20entre. Acesso em: 22 nov. 2021.

G1 AGRO (2021). Mercado de orgânicos cresceu quase 10% desde o início de 2020, diz Sebrae. **G1 Agro**, 12/07/2021 06h00. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/07/12/mercado-de-organicos-cresceu-quase-10percent-desde-o-inicio-de-2020-diz-sebrae.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2022.

GÖSSLING, Stefan; SCOTT, Daniel; HALL, C. Michael. (2021). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. **Journal of Sustainable Tourism**, vol. 29, n. 1, pp. 1-20. DOI: 10.1080/09669582.2020.1758708

HALL, C. Michael; SCOTT, Daniel; GÖSSLING, Stefan (2020). Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for. **Tourism Geographies**, v. 22 n. 3, pp. 577-598, DOI: 10.1080/14616688.2020.1759131

HARDESTY, S.; LEFF, P. (2020). California's agritourism operations expand despite facing regulatory challenges. **Calif. Agr.**, vol. 74, n. 3, pp. 123-126.

HIGGINS-DESBIOLLES, Freya (2020). Socialising tourism for social and ecological justice after COVID-19. **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, pp. 610-623. DOI: 10.1080/14616688.2020.1757748

ILGAZ, B.; DUNDAR, Y.; SILIK, C. E.; ORAL, M. A. The impact of the COVID-19 outbreak on local tourist behavior in Antalya Turkey. **Scientific Papers-Series Management Economic Engineering in Agriculture and Rural Development**, v. 21, n. 1, pp. 391-403, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2019). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019. IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101739_informativo.pdf. Acesso em: 02 ago. 2022.

INSTITUTO DE ENERGIA E MEIO AMBIENTE (2020). As emissões brasileiras de gases de efeito estufa nos setores de Energia e de Processos Industriais em 2019. IEMA, dezembro de 2020. Disponível em: <https://energiaambiente.org.br/as-emissoes-brasileiras-de-gases-de-efeito-estufa-nos-setores-de-energia-e-de-processos-industriais-em-2019-20201201#:~:text=Agora%20mostrando%20as%20porcentagens%20das,e%2025%25%20ao%20de%20cargas>. Acesso em: 02 ago. 2022.

KHAZAMI, Nesrine; NEFZI, Ayoub; JAOUADI, Mohamed (2020). The effect of social capital on the development of the social identity of agritourist entrepreneur: A qualitative approach. **Cogent Social Sciences**, v. 6, p.1, 1787680. DOI: 10.1080/23311886.2020.1787680

MAIA, Caroline Marques; BORRMANN, Luciane; ALVES, Vinícius Nunes. Isolamento social muda a dinâmica do meio ambiente durante a pandemia. Editado por Germana Barata. **Com Ciência**, revista eletrônica de Jornalismo Científico, 03 de julho de 2020. SBPC. Disponível em: [https://www.comciencia.br/isolamento-social-muda-a-](https://www.comciencia.br/isolamento-social-muda-a)

[dinamica-do-meio-ambiente-durante-a-pandemia/](#). Acesso em: 02 ago. 2022.

MASTRONARDI, Luigi; CAVALLO, Aurora; ROMAGNOLI, Luca. (2020). Diversified farms facing the Covid-19 pandemic: First signals from Italian case studies. **Sustainability**, v. 12, n. 14, p. 5709.

MENGUE, P. Com novas rotas e distritos turísticos, Governo de SP aposta em turismo do pós-pandemia. **O Estadão de S. Paulo**, 25/07/2020. Disponível em: <https://headtopics.com/br/com-novas-rotas-e-distritos-tur-esticos-governo-de-sp-aposta-em-turismo-do-p-s-pandemia-s-o-paulo-14554086>. Acesso em: 05 set. 2021.

MORISON, A. (2005). National quirks add clues to grim game of chance. **South China Morning Post**, 3(EDT4).

MURA, L.; KLJUCNIKOV, A. (2018). Small businesses in Rural Tourism and Agrotourism: Study from Slovakia. **Economics and Sociology**, v. 11, p. 3, pp. 286-300. doi:10.14254/2071-789X.2018/11-3/17

OLEKSENKO, R. et al. (2021). The ecological component of agrotourism development under the COVID-19 pandemic. **Cuestiones Políticas**, v. 39, n. 69, pp. 870-881.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2015). Assembleia Geral da ONU. Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque, setembro de 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2020). **A year without precedent: WHO's COVID-19 response**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/a-year-without-precedent-who-s-covid-19-response>. Acesso em: 05 set. 2021.

PALAU-SAUMELL, R. et al. The impact of the perceived risk of COVID-19 on consumers' attitude and behavior toward locally produced food. **British Food Journal**, v. 12, n. 13, pp. 281-301, 2021.

PAUL, B. (2012). **The impacts of tourism on society**. The Annals of the University of Oradea, v. 1, n. 1, pp. 500-506, July. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/ora/journal/v1y2012i1p500-506.html>. Acesso em: 22 nov. 2021.

PEREIRA, Tércio et al. Percepções dos riscos de viagens aéreas durante a pandemia da Covid-19

no Estado de Santa Catarina – Brasil. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n. 29 (diciembre/ dezembro 2020).

POLUKHINA, Anna et al. (2021). The concept of sustainable rural tourism development in the face of COVID-19 crisis: evidence from Russia. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 14, n. 1, p. 38. <https://doi.org/10.3390/jrfm14010038>

ROMAGOSA, Francesc (2020). The COVID-19 crisis: Opportunities for sustainable and proximity tourism. **Tourism Geographies**, 22:3, 690-694. DOI: 10.1080/14616688.2020.1763447

ROMAN, M.; GRUDZIEN, P. (2021). The essence of agritourism and its profitability during the Coronavirus (COVID-19) Pandemic. **Agriculture**, v. 11, n. 5, p. 458. <https://doi.org/10.3390/agriculture11050458>

SCHLINDWEIN, Manoel. (2020). Consumo de produtos orgânicos cresce com a pandemia, mostra startup. **Veja São Paulo**, 9 jul. 2020, 10h32. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/radar/consumo-de-produtos-organicos-cresce-com-a-pandemia-mostra-startup/> Acesso em: 22 set. 2021.

SPENCELEY, Anna et al. (2021). Tourism in protected and conserved areas amid the COVID-19 pandemic. **PARKS 27 – SIAS. The International Journal of Protected Areas and Conservation**, v. 27 (Special Issue), Gland, Switzerland: IUCN. DOI: 10.2305/IUCN.CH.2021.PARKS-27-SIAS.en

STANESCU, Simona. (2020). Promoting social resilience in rural areas through social economy in time of the Covid-19 pandemic. **Strategica: Preparing for Tomorrow**, Today, pp. 873-882, 2020. OMS-COVID-19.

STANOVIĆ, T.; PEKOVIĆ, S.; VUKČEVIĆ, J.; PEROVIĆ, D. (2018). Going entrepreneurial: Agro-tourism and rural development in Northern Montenegro. **Business Systems Research Journal**, v. 9, n.1, pp. 107-117. Disponível em: doi.org/10.2478/bsrj-2018-0009. Acesso em: 22 abr. 2022.

STEFAN, D. et al. (2021) Trademark potential increase and entrepreneurship rural development: A case study of Southern Transylvania, Romania. **PLoS ONE**, v. 16, n. 1: e0245044. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245044>

STREIMIKIENE, D.; SVAGZDIENE, B.; JASINSKAS, E.; SIMANAVICIUS, A. Sustainable tourism development and competitiveness: The systematic literature review. **Sustainable Development**, v. 29, pp. 259–271, 2021. <https://doi.org/10.1002/sd.2133>

ŚWIDYŃSKA, N.; WITKOWSKA-DĄBROWSKA, M. (2021). Indicators of the tourist attractiveness of urban–rural Communes and sustainability of peripheral areas. **Sustainability**, vol. 13, p. 6968.

SZNAJDER, Michal; PRZEBÓRSKA, Lucyna; SCRIMGEOUR, Frank. **Agritourism**. Wallingford, UK; Cambridge, MA, USA: CAB International, 2009.

UFJF NOTÍCIAS (2020) Pesquisa e Inovação. Pandemia e Meio Ambiente: Impactos momentâneos ou nova normalidade? **UFJF Notícias**, 24 de julho de 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/04/24/pandemia-e-meio-ambiente-impactos-momentaneos-ou-nova-normalidade/#:~:text=Por%20outro%20lado%2C%20o%20professor,comunica%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20gerando%20muitos%20res%C3%ADduos>. Acesso em: 02 ago. 2022.

WILKS, J.; MOORE, S. (2004). **Tourism risk management for the Asia Pacific Region: An authoritative guide for managing crises and disasters**. Asia-Pacific Economic Cooperation. AICST/ APEC International Center for Sustainable Tourism.

WOJCIESZAK, Monika (2019). **Innovations in agritourism farms in Poland**. Conference: Hradec Economic Days At: Hradec.

WOJCIESZAK-ZBIERSKA, M. M. et al. (2020). Agritourism in the Era of the Coronavirus (COVID-19): A rapid assessment from Poland. **Agriculture**, v. 10, n. 9, p. 397.

YANG, Y.; ZHANG, H.; CHEN, X. (2020). Coronavirus pandemic and tourism: Dynamic stochastic general equilibrium modeling of infectious disease outbreak. **ANNALS OF TOURISM RESEARCH**, 102913. doi: 10.1016/j.annals.2020.102913

ZHU, H.; DENG, F. (2020). How to influence rural tourism intention by risk knowledge during COVID-19 containment in China: Mediating role of risk perception and attitude. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 10, pp. 3514.